

A IGREJA CATÓLICA, PRINCIPAL INIMIGA E CALUNIADORA DAS DOUTRINAS DE CRISTO

Que miseráveis os católicos militantes que dirigem os jornais católicos ou pseudocatólicos! Amparando-se no prestígio dum condonado por razões do Estado, dum banido da sociedade, dum anarquista sentimental, exaltado e místico, para entoar hossanas a uma religião que é a antítese dos sentimentos e dos pensamentos do grande inadaptado e do grande revoltado da Galileia. E' bem digna desses exploradores do divino, desses vendedores do céu a retalho, desses empresários fraudulentos dum paraíso de miragem a exploração ignorável que exercem junto das almas simples, do povo explorado e enganado de muitas vilas e aldeias do país. Cristo é e ficará sempre como um símbolo anti-católico, como um inimigo da religião dos tiranos que pretendem lançar o mundo nas trevas do erro e no sofrimento aviltante da escravidão antiga.

Cristo pregou contra os ricos, contra os poderosos da sua época; a Igreja apoia sempre todos os ricos e todos os poderosos e arnou o braço aos povos para obrigar os de cima a render-lhe vassalagem. Não pode haver no mundo um único cristão que, sendo coerente com as suas doutrinas, não nutra pela igreja sentimentos de repulsa e, contra ela, se não exteriorize em indignados protestos. Tolstoi que foi um dos maiores, se não o maior e mais sincero e mais culto mais intelectual admirador de Cristo, excomungado e odiado pela Igreja, proclamou e demonstrou que as doutrinas anarquistas, no seu anseio de máxima justiça, de máxima beleza, de máxima perfeição, eram idênticas às doutrinas cristãs. Proclamou-o e demonstrou-o.

A humanidade, mau grado todos os crimes, todas as injustiças, todas as máculas, todas as imperfeições, conservou sempre coletivamente uma alma nobre, capaz de todas as libertadoras generosidades, uma aspiração de resgate, uma profunda e eterna vontade de ascenção às alturas em que a inteligência se redime e o sentimento se purifica.

A Igreja, a eterna mistificadora, aproveitou-se dessa grande scintelha de esperança, enjaulou-a numa dúzia de dogmas lertos, e arremessou, com um gesto largo e uma dialectica virulenta e enática, a felicidade universal, suprema aspiração humana, para um outro mundo, onde a vida existe depois da morte tornar inanimados os seres. E aceitando-lhe com um paraíso inexistente, criado por teólogos subtils, recomendou-lhe a sua obediência perante todas as servidões e a resignação perante todos os sofrimentos.

Para que "A Batalha" viva e progride

Recebemos a seguinte carta que passa:

Camarada director: — Sou um leitor assíduo de *A Batalha* e admiro a energia e o desassombro e a justiça que revelam suas corajosas e inteligentes campanhas contra todas as injustiças e corrupções. Ela é, na imprensa, única voz que exprime o clima de protesto e a aspiração da justiça de todas as vítimas da iniquidade e da corrupção contemporânea.

Entendo, portanto, que o dever da hora, dever imperioso para todas as consciências livres, consiste em dotá-la de meios que lhe permitam não só manter-se sem tropegar em dificuldades materiais, como em alargar a sua ação, tornando-se mais profunda e forte. Mas, para que *A Batalha* viva e progride, as palavras de admirativo elogio, os platônicos votos de saúda, que têm o grande valor da sinceridade de quem os exprime, não bastam. E' indispensável que elas sejam acompanhadas pelo auxílio material. Convencido dessa verdade junto as palavras à ação, prometendo auxiliá-la com uma cota mensal de 2500. Incluso vos envio 5500 referentes às cotas de Abril e Maio. Se todos pensarem assim, dentro em breve *A Batalha* será um grande jornal que poderá ombrear com aqueles que vivem do subsídio das "forças-vivas".

De v. etc., José Fortunato Coelho Torres,
operário dos tabacos.

LEIAM HOJE o Suplemento semanal DE A BATALHA

SUMÁRIO: O poder de Deus, por Tomás da Fonseca. Os efeitos do "foot-ball" na sociedade portuguesa, por Vitoria Pais.

Em defesa do jornalismo, por J. B. A Rússia Soviética, por César Porto.

Semana Santa, por Nogueira de Brito.

Na Analfabetolândia.

A higiene da alimentação.

O que todos devem saber...

Chico, Zecas & C.

As vítimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

Rendimentos dos operários

OVIEDO, 3.—Nas minas de São José deu-se um desprendimento de terras sepultando vários operários. (L.)

"Raid" Espanha-Filipinas

MADRIS, 3.—Em consequência das más condições atmosféricas, foi adiada a partida dos aviadores que vão realizar o "raid" Espanha-Filipinas, aguardando-se informações meteorológicas de Cartagena, primeiro ponto de escala, para o inicio da viagem. (L.)

As vitimas dos deuses

CALCUTA, 3.—Os maometanos atacaram a fronteira do Irac, atacando os árabes, e sofreram 45 perdas, tendo sido dispersos pelas autoridades britânicas terem colocado tanks e aeroplanos à disposição dos árabes. (L.)

4-4-1926

OS MISTERIOS DO POVO

N.º 683

depois de deliberadas ao começar o sagrado e santo concílio de Trento, e resolvidas entre as partes em conselho privado, feito contra os herejes e o rei de Navarra, que tão mal dirige os negócios de Carlos IX, rei de França, menor, o qual rei de Navarra é partidário da nova seita que pulula em França.

— Como possui Vossa Magestade este documento dum fruto secreto? perguntou o jesuíta muito surpreendido e intrigado.

— Pouco importa a proveniência...

O jesuíta continuou a ler:

«Em primeiro lugar é preciso que esta empresa seja dirigida por alguém cuja autoridade seja indiscutível.

Para isso pensa-se em dar a superintendência geral dela ao rei católico das Espanhas, Filipe II, que dirigiria tudo.

«Ele censurará o rei de Navarra pelo apoio por este prestado à nova religião, e se o dito navarrês se mostrar intratável, o dito Filipe II tentará atraí-lo com a promessa da restituição de Navarra, ou qualquer outro grande proveito ou emolumento, e assim o abrandará, e o fará tomar parte na conspiração contra a seita herética.

«Se ele resistir, Filipe II mandará de improviso um corpo de exército contra o navarrês, e fácil lhe será vencê-lo.

«Pelo seu lado, o duque de Guise, declarando-se chefe da confissão católica, reunirá soldados, e assim, aperto entre dois fogos, o rei de Navarra cairá facilmente em nosso poder.»

Bem védes, meu reverendo, disse Catarina de Médicis, que esse pacto remonta a 1561; há oito anos... e já Francisco de Guise se declarava chefe da confissão católica, sob a proteção do rei de Espanha. Não se trata aí de mim, regente... nem de meu filho, rei de França, a pesar da sua menoridade.

O jesuíta continuou a ler:

«O imperador da Alemanha e outros príncipes ainda católicos tomarão todos os caminhos que vão

a França durante a guerra que ai se travar, e isto para evitar que os príncipes protestantes socorram os navarreses, e que os cantões suíços se mexam.

«Para isso, bom será também que os cantões católicos declarem guerra aos outros, e que o papa auxilie quanto possível os ditos cantões, e que lhes ponha à disposição dinheiro e outras coisas necessárias à continuação da guerra.

«O duque de Saboya, enquanto a guerra perturbar assim a França e a Suíça, cairá de repente sobre Genebra e Lausanne, apoderar-se-há destas duas cidades, e passará pelas armas todos os habitantes; serão lançados ao lago todos os viventes que ai se encontrarem, sem distinção de sexo nem idade», a-sim-de fazer ver a todos que o poder divino compensa a demora do suplício com a sua grandeza, e também para justificar o texto da Bíblia que manda que paguem os filhos a heresia dos pais.»

Ahl senhor! exclamou o jesuíta. Não se pode negar que o duque de Guise só tinha no pensamento o catolicismo. Só dele vivia, e só para ele vivia...

— Agora cumpre-nos a nós seguir-lhe no encalço, e realizar o sonho do duque de Guise... assassinado no dia seguinte àquele em que assinou esse documento...

O jesuíta prosseguiu a sua leitura:

«Assim também em França é preciso perseguir os herejes sem dôr nem compaixão, e sem distinção de sexo e idade — aproveitando a paz.»

Será confiada a missão de destruir todos os da nova religião ao duque de Guise, que será, além disso, encarregado de exterminar por completo a família e o nome dos Bourbons de Navarra, a-sim-de que nunca possa vir um descendente deles, no futuro, a querer vingar os actos de hoje, ou tornar a erguer a nova religião, que tanto nos custou a abater.

«Resoluções ulteriores serão tomadas sobre todos estes assuntos.

Assim disposto tudo em França, invadir-se-á a Alemanha protestante, com o auxílio dos imperadores

e dos bispos, e entregar-se-á este país à santa sé apostólica; para isso, o duque de Guise «emprestará ao imperador e aos outros príncipes todo o dinheiro proveniente da confiscação de bens e dos espólios de todos os nobres e ricos burgueses mortos em França como herezes».

«O duque de Guise será depois reembolsado deste empréstimo pelos «espólios dos luteranos que, pelo mesmo crime de heresia, tiverem sido mortos na Alemanha.»

«Os cardeais do sacro colégio não têm a menor dúvida de que assim se conseguirá que os outros reinos venham também à obediência do pastor apostólico.

«Antes, porém, de tudo, seja Deus servido ajudar e favorecer os nossos presentes designios, santos e cheios de piedade católica.»

Santos e cheios de piedade eram os planos dos católicos, exclamou a reverendo padre Lefevre tornando a pôr sobre a mesa o pacto do triunvirato. Mas ai! senhora!... A morte arrebatou o duque de Guise logo ao começo da sua santa obra!...

O Senhor queria, por certo, meu reverendo, reservar-nos a nós, Valois, à execução do plano formulado por Guise para satisfazer uma ambição pessoal. Eu chocarei o ovo posto pelo lorenzo; mas só durante a paz se pode obter o bom êxito que espero. Só quando os huguenotes estiverem desprevenidos, quando tiverem adormecido com enganadora segurança, no meio dumha paz preparada por nós, é que se poderá cumprir a obra de exterminio. Matar-se-há então tudo, homens, mulheres, velhos e crianças; nem um hereje escapará ao gládio vingador. Mas que Roma e Madrid me dêem o tempo para preparar as coisas; que Pio V e Filipe II não me estejam sempre a apontar e a ameaçar, e a dizer que a guerra se demora demais. Quere isto dizer que se deva terminar a agora bruscamente? Não, não, é preciso aproveitar todas as ocasiões para destruir o maior número possível de herejes, especialmente chefes. Nisto tem razão o duque de Alba. «Mais vale um salmão que dez mil rãs». Mas é

preciso, na primeira ocasião, tratar com os protestantes, conceder-lhes o que eles pedirem. E quanto mais o tratado for favorável aos huguenotes, tanto melhor será a corda que os há de enfocar... Apesar de promulgado o edito, será fielmente executado, a-sim-de incitar ao desarmamento os nossos adversários. E, chegada a ocasião oportuna, ordenaremos a matança, para o mesmo dia, em todos os pontos da França...

O padre santo e o rei de Espanha serão instruidos dos projectos da Vossa Magestade. Eles saberão também que foi graca a vós, senhora, que Dandolo, o duque de Duas Pontes e o príncipe de Condé foram enviados à presença do seu júiz natural.

Os homens da vossa ordem, meu reverendo, têm uma maneira muito singular de dizer as coisas, replicou a rainha.

E já que se trata, senhora, daqueles a quem queremos simplesmente abreviar a hora do último julgamento, recomendo muito a Vossa Magestade, que não perca de vista esse príncipe alemão tão perigoso — Frantz de Gerolstein.

Esse jovem príncipe veio, no ano passado, à minha corte, antes da nova revolta dos reformados. Tem espirito, audácia, talentos militares; foi por influência sua que o duque de Duas Pontes se resolveu a levar ao exército protestante o reforço de tropas alemãs. Frantz de Gerolstein é hoje o verdadeiro chefe do exército de que o velho Wolfgang de Mansfeld só tem o comando nominal.

— Esperava livrar a Igreja desse temível inimigo.

— Uma das minhas damas de honor se encarregará dessa delicada missão, meu reverendo.

Depois, interrompendo-se bruscamente e parecendo-lhe ter ouvido um pequeno ruído do lado da porta, que deixa para o corredor, Catarina de Médicis preguntou:

— Não ouviste nada para ali, meu reverendo?

— Não, minha senhora.

Pareceu-me ter ouvido alguém mexer naquela porta; ide abri-la e vede se está alguém a escutar-nos.

TIVOLI

Tele. II. 5474
Matinée às 3 Soirée às 8 3/4
Última exibição

Peregrinação portuguesa
a Lourdes e Roma no Ano Santo

Documentário em cinco partes

JOANA D'ARC

Super-film histórico em 2 jornadas
Admirável realização da vida da donzela de Orleans e um dos mais curiosos esforços da cinematografia americana em «films» de grande espectáculo.

UMA CINE-FARÇA

A'MANHÃ
A CORRIDA DO FACHO
OS PEQUENOS VAGABUNDOS

Mais uma para o cadastro
da polícia...

Segundo à risca as teorias do seu egrejo comandante, a polícia vai-se tornando cada vez mais uma corporação, mais do que temível, odiada pela população cidadã.

Raro é o dia em que uma agressão, um assassinato e até um roubo não surgem da partealguns principais ornamentos da polícia, perpetrados quase sempre por uma «elite» a que não faltam os sobriquetes mais exquisitos, sobriquetes que a população pronuncia apavorada. São os Sebenhos, os Vianas, os Malhados, os Mucha Gatas, os Pencados os Varios e tantos outros dignos de figurarem numa galeria especial que meteria a um canto os chamados criminosos célebres cujos corpos baixaram nas forças que se finaram no degrado.

São os agentes da ordem, de que A Batalha não teve ainda a satisfação de citar, como a outros tem feito, pela prática dum acto altruísta. Eles viveram sempre para a prática do mal e a sua impunidade é assegurada, se não pela farda que enverguem, porque alguns não a usam, pela ostentação do cartão policial. Essa legião, a pior de todas as legiões, actua especialmente nos bairros onde existe o mercado dos prazeres carnais, tem as suas concubinas e ceva sobre os outros frequentadores de lupanares tóda a sua quisilhia, todo o seu rancor de chulos mal correspondidos.

Ainda ontem, na Mouraria—um dos bairros onde são constantes as tropelias da polícia e há poucos dias de um ano um agente que se encontra a ferros por ter tomado parte numa burla, assassinou cobardemente uma honesta parapiga que com sua família assomou a uma janela, crime esse que caiu no césto sem fundo dos crimes da polícia — o célebre polícia Varino praticou mais uma das façanhas em que é fecondo:

No largo da Guia, inquirindo dum bairra a morada dum seu amigo, encontrava-se o vendedor ambulante Júlio José da Costa, residente na rua da Senhora da Glória, 24 r/c, quando foi abordado por dois indivíduos que, sem sequer lhe dirigiram a palavra, furiosamente o agrediram a bofetada, só largando quando ele, abundantemente, vertia sangue pelo nariz.

As condições impostas pelos «vencidos» à Sociedade das Nações

PARIS, 3.—Le Matin julga saber que o embaixador alemão, na sua conferência de ontem com o sr. Briand, informou o chefe do governo francês do desejo do Reich em conhecer a composição da comissão que brevemente deve iniciar o estudo do problema do aumento do número de membros permanentes do conselho executivo do conselho da Sociedade das Nações.

O embaixador germânico teria ainda que comunicar o desejo de saber a futura atitude da Inglaterra relativamente às candidaturas da Espanha e do Brasil.

Supõe-se que a conferência entre os srs. Briand e Lord Stewo, embaixador britânico, iniciou sobre aqueles assuntos.

BERLIM, 3.—Os círculos políticos suportam que o governo alemão não nomeará delegados às próximas reuniões das comissões de estudo da S. D. N., antes de conhecer os seus portadores os assuntos que devem passar pelas zonas perigosas onde tais ferias campeiam, assim de atraírem bem os casacos.

Desastre num cinema

MÉXICO, 3.—No decurso de uma sessão aberta a galeria de um cinematógrafo, sepultando os seus escorços os espectadores que a ocupavam.

Foram retirados cinco mortos e 92 feridos.

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE
Duas sessões — A'S 8 1/2 E 10 1/2
A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS

FOOT-BALL
com todas as suas novidades e sensacionais atractivos

A notável troupe de Girls
SIX ROBERTON'S GIRLS
directamente contratadas em Inglaterra para este teatro

TEATRO RUEGIDA
HOJE HOJE

O APETITOSO
Pão de ló

Em ensaios o vaudeville
O DR. DA MULA RUÇA

Vasadouro trágico

O Casal Ventoso, esse bas-fond que se oculta nas falidas da Serra do Monsanto, voltou a dar assunto para as gazetas. Foi o caso de dois irmãos menores: Jaime, de 2 anos, e Manuel da Costa Basílafro, de 4 anos, quando brincavam num vasadouro que ali existe, depararam-se-lhes uma substância parecida com açúcar cristalizado que inocentemente ingeriram talvez para matar a fome. Minutos depois os dois pequenos debatiam-se em horríveis convulsões: a substância ingerida não era açúcar. Tratava-se de uma substância tóxica que ocasionalmente morte do Jaime e obrigou seu irmão a uma lavagem de estômago.

Um dos mais estimados e apreciados actores da actualidade é, sem dúvida, o popular Silvestre Alegrim, que amanhã realiza no Gimnásio a sua festa artística. Escolheu ele, para a sua récita «O Az», a chistosa comédia que, traduzida por Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Basílio, realizou no antigo Gimnásio uma época inteira. No que se refere à parte masculina, «O Az» tem, agora, a seguinte distribuição:

Le Minois, Silvestre Alegrim; Augusto, Gil Ferreira; Capitão Torgalquer de Sisteron, Henrique de Albuquerque; Major-médico, Vital dos Santos; Coronel Anglede, Rafael Alves; Tenente De Lirvârro, Tarquínio Vieira; Tenente Decros, Manuel Franco; Tenente Vernet, António Mouche; Gerente do Hotel, José Moreira; Ordenanças, Barroso Lopes; Chasseur, Garcia Ruas.

Notícias

Pereira Botelho, o estimado camareiro do Gimnásio, realiza ali a sua festa na quarta feira próxima. Nada mais é preciso dizer-se, para a enchente ser à cunha. Mas há mais: o atractivo do espetáculo que consta de uma peça de enorme êxito, ainda não representada pela actual companhia.

Continua em maré de sorte o Maria Vitória. As «Six Roberton's girls», que ontêm ali estrearam não, só o género, o que de melhor tem vindo a Lisboa. As 6 galantes parapigas interpretam com todo o brillantismo, graciosidade e animação, quatro movimentados e originalíssimos números, que muito agradaram e o público aplaudiu entusiasticamente. Nas duas sessões de hoje, no Maria Vitória, voltam a apresentar-se as «Six Roberton's girls» com a famosa revista «Foot-Ball».

Quem hoje faltar no Gimnásio ficará sem ter admirado uma das mais graciosas comédias da actualidade, a «Banca à Glória» que tão grande concorrência ali tem atrairado, despertando o maior entusiasmo e alegria. Os que quiserem passar uma noite divertidíssima não devem faltar hoje no Gimnásio.

Hoje, domingo de Páscoa, vai o Apolo ter mais duas formidáveis encheres, visto repetir de tarda, em «matinée», às 2,30 e à noite, a peça «O Martir do Calvário», que é da mais palpável actualidade, nos seus 15 quadros.

No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje a primeira «matinée» da temporadade de verão, e a primeira também em que toma estreia o grande ilusionista Raymond, cujos espetáculos do celebre artista, que são a preciosas joias, atingem o máximo deslumbramento, constituindo encantadoras manifestações de todas as artes. Sendo das diversas mais apropriadas para crianças, ao mesmo tempo que interessam vivamente a todas as pessoas, é natural que a «matinée» de hoje atraiça ao Coliseu grande número de famílias, tanto mais que as crianças têm entrada gratuita.

Amanhã realiza-se o primeiro espetáculo da modinha.

Mortos pela Patria...

LYON, 2.—Em presença das autoridades civis e militares, na gare de Part-Dieu, teve lugar a cerimónia de recepção de 38 corpos de antigos prisioneiros de guerra, que a Alemanha fizera trasladar, tendo sido presas todas as horas militares.

Inquilinato

Consultas gratuitas sobre inquilinato, às terças e quintas-feiras, das 11 às 12 horas; nos sábados, das 17 às 18 horas.

Encarregue-se de depósitos na Caixa Geral, cobranças de rendas e todas as questões que lhe digam respeito, escritório de Advocacia e Procuradoria na

Rua do Carmo, n.º 43, s/n, frente

Teatro Nacional

HOJE — A delicada comédia — HOJE
AMOR VENCE

PAGEOL

Energico antiseptico urinario

Atua rapida e radicalmente
Supprime as micções dolorosas
Evita qualquer complicação

O PAGEOL descongestiona e rejuvenece os tecidos das vias urinárias restaurando-os por completo matando todos os micro-organismos que neles habitam.

13 GRAMAS PRIX
Les Etablissements Chatelain PARIS

A. VINCENT, Lda — Concessionarios para Portugal e Colónias — Rua Ivens, 56, 2.º — Telefone C. 1858 — LISBOA



Hypertrophia da prostata
Phosphaturia
Apertos da uretra
Albuminuria
Cystite
Blennorrhagia

Arat. de Medic. de Paris, 3 Dec 1912.

AGENDA CALENDARIO DE MARÇO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,17
T.	6	13	20	27	Desaparece às 19,2
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	L.C. dia 28 às 0,17
S.	9	16	23	30	O.M. 5 20,50
S.	10	17	24		L.N. 22 12,50
					G.C. 19 21,25

MARES DE HOJE
Praiamar às 6,32 e às 6,58
Baixamar às ... e às 0,02

ESPECTÁCULOS TEATROS

Nacional — A's 21—Amor vencido.
Trindade — A's 21,15—A exilada.
Gimnasio — A's 21,30 — Abanca à glória.
São Luís — A's 9 — A Bayadera.
Bento — A's 21,15 — O Pão de Ló.
Maria Vitoria — A's 20,22 e 22,30 — Foot-Ball.
Eloé — A's 21,15 — O Martir do Calvário.
A's 14,30—Matinee.
Coliseu dos Recreios — A's 21 — Raymond.
A's 14,3 — Matinee.
Salão São — A's 0,15 — Variedades
Cinema Olympia (A Graciosa) — Espectáculos às 3,45
sábados e domingos com entradas.
Lapa — Parque — Todas as noites. Concertos e
jazzes.
CINEMAS
Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terceira — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Torre — Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS
Só o grande falso
propaganda tem
dado lugar a que
nunca se souvenha
de Portugal limas
estrangeras visto que
as limas marca
Portugal empresta
quandamente com as melhores
limas do mundo.
Experimentaram, pois, as nossas limas que
encontraram a vénia em todos os nossos estabelecimentos de ferragem do País.

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicremédio eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros ingredientes que os pais achavam, resolveram consultar o médico, o qual recebeu um frasco de HERPETOL. A pele, que tinha a aparição escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo ás primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todos os sintomas haviam desaparecido.

É recomendado em todos os casos de eczema brumido e seco, manchas, erupções, espessões e mordeduras de insetos.

A vendem em todas as farmácias e R. da Prata, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando
Chirurgia operações — Dr. Bernardo Vilar —
Rins, vénas urinárias — Dr. Miguel Magalhães —
Febre e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — It —
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R.
Loft — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos —
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira —
Estômago e intestinos — Dr. Mendes Bojo —
Doenças das senhoras — Dr. Emílio Paiva —
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso —
12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto — 22
— 30 horas.
Eczema e dentes — Dr. Armando Lima — 13 h.
Câncer e radio — Dr. Cabral de Melo —
horas.
Hepato — Dr. Aleu Saldanha — 4 horas.
Analgesicos — Dr. Giacinto Besto — 1 hora.

Baixa de Preços
Calçado, fatos, fazendas, chapéus, mobiliárias, relógios, novidades de verão, só na acreditada casa de vendas
A PRESTAÇÕES, sem fiador
Rua António Pedro, 52

O que o operariado deve ler:

o suplemento de

A BATALHA

Nos dias 1 e 15 de cada mês
a revista

A RENOVAÇÃO

Todos os dias
o diário sindicalista

A BATALHA

Caledonian Insurance Company

FUNDADA EM 1805

A MAIS ANTIGA COMPANHIA DE SEGUROS DA ESCÓCIA

Autorizada a trabalhar em Portugal

Capital e Reservas £ 6,310,000

Receita Anual em 1923 £ 2,087,000

Sinistros Pagos £ 19,843,000

EFFECTUAMOS:

Seguros marítimos, guerra, minas e torpedos

Seguros de conservas, incluindo roubo e apólices flutuantes

Seguros contra fogo, raio, explosão de gás

Seguros contra greves, tumultos e assaltos

Seguros de automóveis, incluindo fogo, choque e colisão

Roubo e responsabilidade civil

AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL, ILHAS E COLÔNIAS:

CORREIA LEITE, SANTOS & C. A.

BANQUEIROS

53, Rua Augusta, 59 — LISBOA

Telefones Central 237 e 558

Companhia dos Tabacos de Portugal

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 9.000.000\$00

SEDE — Avenida da Liberdade, 12 — LISBOA

Comité de Paris — Rue Laffayette, 11 — PARIS

DEPOSITOS GERAIS

EM LISBOA — Rue Direita de Xabregas

NO PORTO — Campo 24 de Agosto, 31

Os tabacos desta Companhia encontram-se à venda em todos os estâncias do país e das agências do Ultramar.

TUDO AOS MONTES



FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento,
para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, RUA DA BOA VISTA, 172

À ULTIMA HORA

Acabam de chegar ao DEPÓSITO

DA COVILHA

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

GRANDES remessas de peças de ricos estambres mesclados, pretos e azuis para FATOS e SOBRETUDOS e ricos bordados e bordados para vestidos de senhora.

Vendas diretas da Fábrica ao público.

Tem já fatos e sobretudos para medida, sobretudos e abafos para senhora com a máxima perfeição e rapidez.

Mandam amostras para a província e os domicílios.

Tem alfaiates. Não confundir: o Depósito da Covilha é

Rossio, 93, 1.º — LISBOA

Telefone Norte 4663

à 20 prestações

Sem fiador. Camas, colchãoaria, calçado, fazendas, fatos. Abatimento de 10% para operários e empregados do Estado.

Travessa de André Valente, 6 — Avenida Almirante Reis, 62.

Unguento de São Lázaro

Cura todas as doenças da pele e feridas, poe mais

antigas e rebeldes que sejam. Caixa 250.

A venda na

FARMACIA PORTUGAL

216, RUA AUGUSTA, 216 — LISBOA

BICICLETAS

CHANDLER e RALEIGH

Acessórios para todas as marcas

Armando Grespo & C. A.

118 — Rue do Crucifixo — LISBOA

Calçado mais barato

BOTAS para homem desde 58\$00. Sapatas

para senhora, em verniz, camurça e pele,

por preços muito em conta. Grande

sortido em sandálias. R. do Comércio, 19, 21.

Perdeu-se

no mês de Fevereiro no Largo dos Inglesinhos, um colar de pedras grandes, verdes e brancas, de muita estimação.

Pede-se a quem o achou ou saiba do seu paradeiro, que o entregue ou vá declarar à rua de São Bernardo, 58, 3.º-E, à Estréla, onde receberá boas alvárgas.

ESTE SEGURÓ IMPÓE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de Esc. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 56 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante a sua velhice uma pensão de reforma de Esc. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima

de Responsabilidade Limitada

DOENÇA E INVALIDEZ

Mediante um leve sobre-premio, a MUNDIAL pôr-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

A BATALHA

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

Uma conferência minoritária em Battersea

Os elementos minoritários que constavam dentro do movimento «tradeunistas» da Inglaterra na fracção que apoia o comité anglo-russo, em oposição à ala direita amsterdiana, realizaram recentemente em Battersea uma conferência especial de acção, na qual tomaram parte grande número de delegados.

Tom Mann, no seu discurso de abertura, iludiu a ofensiva capitalista contra os mineiros, ferroviários, marítimos, operários da construção civil mecânicos da Inglaterra fazendo também referência às organizações dos grupos fascistas, que pretendem reprimir a fera e fogo o espírito revolucionário do movimento operário.

«Nenhum operário, declarou ele, pode ficar indiferente perante a organização dos grupos fascistas». «Devemos apressar a formação dum corpo de defesa operária sob a vigilância dos «Trade-Councils»; devemos criar uma classe operária poderosa capaz de defender os direitos económicos e políticos dos operários».

Mas, embora atacando com veemência a acção dos fascistas, Tom Mann esqueceu-se que Mussolini, ao inaugurar o seu regime de fórmica, explicara que tinha sido Lenin quem lhe dera a lição de ser possível governar os povos passando por cima da liberdade, e que portanto a luta contra o fascismo para ser profíqua tem de ser dirigida sobretudo contra o princípio autoritário, mesmo exercido em nome do proletariado.

Gousip, secretário da Federação do Mobiliário e membro do Comité Executivo do Conselho Geral das «Trade Unions», protestou contra excesso dos chefes reformistas do Conselho Geral que, a pesar da unanimidade do Congresso de Scarborough, recusam pôr em execução as resoluções a favor da extensão dos poderes do mesmo Conselho.

Elizabeth Turner, do Comité dos «chômeurs», insistiu sobre a necessidade de organizar as mulheres, e principalmente as domésticas.

Um delegado das Juventudes operárias pediu para que os aprendizes se pudesssem filiar nas «Trade Unions», a fim de não servirem de reservas para os patrões durante as crises, o que foi aceite.

Hardy, secretário do movimento operário, encarregou-se de defender a estadaária da unidade sindical, sob o controlo dos ditadores de Moscovo, advogando a ideia do envio de delegações operárias à Rússia para estudarem de visu a obra do governo bolchevista, certamente, no que diz respeito às 17 categorias de salários!!!

Piat, delegado indio, revelou que existe no seio do Conselho Geral das «Trade Unions» inglesas, um grupo que procura destruir o movimento operário indio.

Crise de habitação

Realiza-se na terça-feira a reunião das associações interessadas na construção civil

Pedem-nos a publicação do seguinte aviso:

«Ficam por este meio avisadas todas as associações interessadas na construção civil de que devem enviar 3 delegados à reunião que se realiza na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas na Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e dar o seu parecer sobre a lei de urbanização apresentada ao parlamento pelo ministro das Finanças e nomeação das sub-comissões de estudo para desenvolvimento da construção civil.

Os delegados devem vir acompanhados da respectiva credencial».

Desrespeito pelo horário de trabalho nas obras do Hotel Astória de Coimbra

COIMBRA, 2.—Dia a dia, nesta cidade, o horário de trabalho se vai tornando letra morta. Este fenômeno é resultante da atração a que se hão votado as classes trabalhadoras desta cidade, em relação aos seus interesses.

O que vamos relatar prova bastante o que afirmamos.

Operários de vários métiers, ocupados nas obras do Hotel Astória, que últimamente abriu suas portas, aquescendo ao convite que lhe fez a empresa construtora — que pretendia à outrance abrir as portas do hotel com a máxima urgência — acediam em trabalhar algumas horas extraordinárias.

Assim, entre outros, os operários pintores fizeram serões consecutivos até às 11 horas, e alguns pedreiros até às 2 horas da madrugada.

No acto do pagamento de férias, com grande espanto dos assalariados, que esperavam que, conforme prescreve a lei do horário de trabalho, lhes fôssem pagar a dobrar as horas suplementares — foi-lhes pago como se não houvessem feito serviço extraordínário. Alguns operários, não satisfeitos, notificaram ao mestre-de-obras Benjamin a sua extranheza por tal facto.

O mestre de obras Benjamin sorriu-se e pôs termo à atitude reivindicadora daqueles operários mais altivos e ciosos de seus direitos, dando-lhes a entender que expulsaria da obra os protestantes, caso elos persistissem em reclamar aquilo de que a maioria não havia feito questão.

Os reclamantes, não conscientes de seus direitos garantidos pela lei — que os imunizava do despejamento por este motivo, — em breve se calaram, ante a indiferença, ou, melhor, a cobardia revoltante dos restantes seus camaradas.

Entre os operários pintores que trabalham naquelas obras lavra grande indignação contra um sabujo, de nome Rocha, operário pintor, que, havendo acordado com seus companheiros de trabalho não voltarem a trabalhar mais de 8 horas, foi, em seguida, miseravelmente, trair o compromisso tomado, prestando-se, rafeira mente, a trabalhar mais 1 hora e meia.

Tudo isto são frutos do lamentável desleixo a que a maioria das classes, nesta cidade, têm votado a sua organização.

Na Nacional Fábrica de Vidros

Uma atitude desassombrada do pessoal

Camarada Director de «A Batalha»:— Nós, abaixo assinados, operários empregados na Nacional Fábrica de Vidros da Marinha Grande, vimos rogar-lhe que tornie público no nosso jornal «A Batalha» o que segue:

Joaquim Marques de Oliveira, ex-empregado da Nacional Fábrica, para conseguir reintegrar no logar de tesoureiro desta Fábrica, tem mentido vergonhosamente, servindo-se do nosso nome para o completo êxito e triunfo dos seus objectivos. Demitido pela Comissão Administrativa há perto de três meses, tem-se dito defensor de várias «nuances», para conseguir a protecção de vários parlamentares. Contudo, a-pesar de ter sido batido em toda a linha tem desistido do seu intento, e agora consta-nos que o sr. ministro do Comércio manifestou desejo de ouvir o sr. Marques de Oliveira, porque segundo, ele diz, na Nacional há uma série de escândalos dignos de nota, acrescentando que tem o apôlice moral de todos os empregados e que só ódios políticos fazem com que esteja demitido e exonerado do seu cargo na supracitada fábrica.

Semelhante atoada é inexacta, porque os operários a quando da sua saída dirigiram uma moção ao sr. Director, dr. Costa Junior, na qual expressavam o seu acordo pelo acto da Comissão Administrativa. Devemos frizar que o sr. Marques de Oliveira, enquanto tesoureiro da Nacional, só tratou de meros interesses particulares, em detrimento dos da fábrica. De resto, a sua readmissão a dar-se seria a fonte nascente de uma guerra intestina entre él e nós, o que muito prejudicaria o ressurgimento financeiro e industrial da Nacional Fábrica.

Para evitarmos o entrochoque é que fazemos esta declaração, para que de futuro não surjam conflitos que o governo tem de dever evitar.

O pessoal não tolera em qualquer lugar o sr. Marques de Oliveira, e por consequência a sua entrada originaria a quebra da harmonia e da grande vontade que temos em demonstrar que a Fábrica Nacional ainda conserva os mesmos predicados industriais.

Agradecendo a publicação, enviamos Saludação Sindicalista.

Pelo pessoal da Nacional Fábrica de Vidros: Aires Roque, José Miguel dos Santos, Carlos Ferreira da Silva, Augusto de Oliveira Guerra, Aguiaraldo Marques Nobre.

Um protesto de estudantes de Coimbra contra as deportações

COIMBRA, 2.—Alguns estudantes do Centro Republicano Académico de Coimbra procuraram-nos para nos entregarem a seguinte moção que, à exceção dum sócio, tais equilibrantes anúncios?

Um alvitre interessante que deve ser apreciado por todos os operários

Muitas vezes pensámos já no caso, e afigurá-nos que se todos os operários e operárias que oferecem os seus serviços em anúncios publicados em jornais de feição retinamente burguesa, se lembrassem de que a Batalha, como jornal dos trabalhadores, compete mais do que a nenhum trattar dos seus interesses, a situação se modifaria como por encanto!

Dirão os scepticos que pensar assim é seguir contra o vento, agarrar o fumo, ou viver na lua.

A verdade porém é que sem tentar não há o direito de repudiar esta ideia que se nos afigura de fácil realização, desde que tenha a animá-la a propaganda feita nos sindicatos e entre os trabalhadores em geral.

Assim se obrigarão os que de trabalhadores precisarem, a comprar o nosso jornal e... embora contra vontade lêr as suas páginas hediondas. A Batalha não precisa mais do que dos antigos operários que o «pastelão» lisboeta inserisse diariamente. E' bem triste que o operário tenha de contribuir ainda que indirectamente para sustentar jorna que aproveitando o seu dinheiro, não fazem senão a guerra sistemática ao proletariado organizado, que todos os dias vemos.

E' possível que o nosso alvitre não tenha viabilidade, mas éles nasce da grande vontade que temos de ler a nossa Batalha sem sofrermos o desgosto de a ver manchada pelo «vil metal». Utopia???

Conta-se que certo batão, cujo espírito eminentemente práctico batia por vezes o record da tolerância, pensando na necessidade do casamento, dizia com seus botões: —Oxalá que nunca me case... E se casar, que minha mulher não me engane. E se enganar que eu não me incomode com isso... E se incomodar... etc, etc.

* * *

Do mal o menos, eis em resumo a moralidade do conto.

Pensamos um pouco assim, e quando vêmos, nas páginas do nosso belo diário, estampados vários anúncios, não podemos furtar-nos a pensar também que — oxalá a Batalha não precisasse de anúncio e se precisasse... que ao menos eles fôssem de molde a não envergonhar-nos pelo que possam ter de antagónico com os ideais que defendemos e que não se compadeçem com mercantilismo de qualquer espécie. Triste é confessar porém que a factura dum jornal é de tal maneira dispensiosa, que raro é aquele que não lança mão do anúncio para poder equilibrar oabalado orçamento.

Não seria porém possível modificar um pouco o mau aspecto que o nosso jornal tem quando a sua terceira página inserir os tais equilibrantes anúncios?

LIBERTUS

Um combatente da Flandres bistrão e ladrão de versos

Do nosso camarada Roberto das Neves, estudante da Universidade de Coimbra, recebemos a seguinte carta que gostosamente passamos a publicar:

Presos camaradas de «A Batalha»:— Um roubo descarado, ignobil, praticado nos domínios das Musas, força-me a roubar-vos hoje algum espaço que mais lucraria com assunto de maior interesse para as classes trabalhadoras.

Folheava eu, ao acaso, alguns números dumha revista que para si se publica com o título «A Guerra», sobre a qual não passem, com avidez, meus olhos e que tem por objectivo excitar os ardentes béticos, patriotas, duma nação que em *illo tempore* foi grande... em piratas.

Quando eu passava a vista pelo n.º 3 da referida revista deparei-me, a pag. 17, um soneto com o título «Soneto Inédito», pelo dr. Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, datado de «Flandres, 1917», que me atraiu a atenção. O «Soneto Inédito» abre dize:

Deus me pede do tempo estreita conta;

e fecha:

Não chorarà sem conta o não ter tempo.

Em minha memória acordou a recordação dum soneto igual àquele, que eu li há muito tempo e que foi publicado na Encyclopédia das Famílias, n.º 229, pag. 15, 1906 (20.º an).

Estamos, como todos poderão verificar, em frente dum roubo literário perpetrado pelo dr. (dr.) Joaquim de Aguiar Pimenta Carneiro, com a cumplicidade da ignorância literária dos guerreiros redatores da revista «A Guerra». O dr. que antecede o nome de J. de Aguiar Pimenta Carneiro é bem um atestado da venalidade e do nepotismo que infestam as nossas Universidades.

Contra tal larapicote protesto com veemência. Há que reconhecer, no entanto, que o pirata dr. Carneiro escolheu bom campo para as suas práticas larapiadoras, mostrando-se digno descendente desses piratas com quem a prostituta História esgotou todo um vocabulário de encomiásticos adjetivos e que a revista em que escreve aponta para biússa duma mocidade desordada.

Profunda semelhança existe entre o dr. J. de Aguiar Pimenta Carneiro e os piratas do Passado que a «A Guerra» pretende reviver. Só há uma diferença: os Gamas, os Albuquerques, os Cabrais, roubam, prosaicamente, pedrarias, pimenta, etc., expondo o corpo aos azores da sorte; e o «patriota» pirata de «A Guerra», no seu sevandário «poético», procede seguro da vitória.

Em todos os jornais revolucionários devem ser recordados e agitados os seus nomes, porque são bem dignos da solidariedade destas duas vítimas inocentes do ódio vespertino que infestam as nossas Universidades.

Terá, porém, os escarros da execração pública...

Junta de freguesia de Carnide.— Esta junta realiza amanhã a abertura oficial da sua sede, fazendo a inauguração da bandeira, tabuleiro novo mobiliário, feito expressamente para a sala.

Para comemorar este acto distribuiu a 35 pobres um bolo de géneros alimentícios e estaleiros a respeito da reconstrução do canal do Dnieper ao Bosphorus, na importância de 30\$00 a cada um.

A sala conserva-se em exposição durante o dia.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Centro Republicano Radical «2 de Fevereiro».— Reúne-se amanhã, pelas 21 horas, no Centro Castelo Branco Saraiva, Rua de São Paulo, a comissão organizadora e sócios fundadores.

Gremio do Minho.— A direcção tem continuado a receber numerosas adesões de minhotos de todas as categorias sociais. Na última reunião tratou da vinda a Lisboa no próximo dia 18, do Sport Club Vianense (campeão do Minho) a realizar no campo de Palhavã em encontro com o Sport Club Vitória, de Setúbal, devendo nesse dia realizar-se também um desafio entre o 1.º team do Gremio do Minho e o 1.º team do Centro Espanhol, para o qual os bilhetes vão ser brevemente postos à venda em vários locais e na sede do gremio, rua dos Anjos, 13.

Vasco e da Revolução, Roberto das Neves, aluno de lettras.

Reconstrução de um canal

VARSÓVIA, 3.—A delegação soviética em Dantzig conferenciou com a direcção dos estaleiros a respeito da reconstrução do canal do Dnieper ao Bosphorus e ao Vistula e do restabelecimento da navegação de navios de madeira russos pelo dito canal.

Porto, 2.—Grijó é uma freguesia de Vila Nova de Gaia que, como todas as suas freguesias circunvizinhas, está completamente dominada pela tirania espiritual do padre.

O sotaina impõe naquela fanática freguesia, como um régulo em qualquer reino do interior de África.

O seu despotismo «crístico», a sua cosciúlhice «evangélica», os seus apetites reservados de infiltração na casa alheia — vão-se tornando perigosamente notórios:

o tonsurado chega a mandar mais no reato de um lar do que o próprio chefe do casal.

Ele insinua, inspira, devassa, impõe...

como pastor atrevido dum tão estúpida carneirada católica, tangida, ignorante pelo varapau eclesiástico da imoralidade jesuítica...

Ai da pessoa que, contrária à hipocrisia apostólica dos roupetas, sia fora das pressões sacríficas dos «escorropicha-galhetas» da igreja. A própria vizinhança bestialmente acirrada a loucura dum religioso brutal, será a primeira a, sob as indicações ferinas de um selvático «cura de almas», perseguir-lá, ameaçá-la, torturá-la, linchá-la, se a tanto se dispor e deixarem-na executar as iras. Tal é o bárbaro fanatismo de semelhante povo — tal é a propaganda nefasta desenvolvida, em todos os sectores convencionais dos sacrifícios mistérios, pelo padre hipnotizador da burrice popular...

Para prova temos um facto recente ocorrido na dita freguesia de Grijó.

No dia 22 do corrente, morreu um filho a Pedro Domingues de Sousa. A vontade deste camarada era que o enterro do indito fosse feito fora de toda a palhacece católica-civil, simples, tendo como principal germe «homenagear o verdadeiro sentimentalismo de quem lhe sentiu a dor...»

Mas o sotaina lá estava vigilante, aposito, à esquina da sua velhacaria e do seu intuito calculador de divergências familiares acráticas...

... Não podia admitir que na freguesia de Grijó, por cuja «salvação» das almas pecaminosas, ele é o supremo e milháfrico «anjo da guarda» — houve esse indivíduo que tentasse efectuar um funeral conforme os seus desejos sem dar satisfações a beatice de um monstro escravizador de consciências...

E assim, instigando a vizinhança de Domingues de Sousa e perturbando o cérebro enfraquecido da sua mulher que obedeceu mais ao roupeira do que ao esposo, teve o gáudio de ver aquela e esta, auxiliada pelo resto da família, impedirem que se realizasse o enterro civilmente, estando o cadáver 47 horas por sobre a terra... enquanto a reacção não triunfou na sua temosia...

Por aqui se recolhe um excelente panó de amostra ácrcea da irritante audácia do clercicalismo e do seu enervante alcoviteirismo, revoltante e atrevida metidela de nariz na vida estranha. Se não fosse este abuso a exigir justiça recompensa, certamente que a companheira de Domingues de Sousa não seria a principal protagonista, a figura mais deslancante do motim contra o enterro civil já